



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO  
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**KAROLINE FERREIRA MIYASATO SIMOES**

**A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPO GRANDE-MS**

**2024**

**KAROLINE FERREIRA MIYASATO SIMÕES**

**A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Música – Licenciatura  
Orientadora: Prof. Dra. Mariana de Araújo Stocchero

**CAMPO GRANDE - MS**

**2024**

## RESUMO

O ensino de música é muito importante para o desenvolvimento integral dos alunos. Comumente, as crianças apresentam grande motivação quando o assunto é música, e mostram realmente interesse em aprender conteúdos pedagógicos elaborados com o uso da música. Portanto, além de ser, por si só, um ensino que leva muitos alunos a entrar em contato com o lado não verbal e sensitivo, também pode auxiliar na aprendizagem de outras matérias didáticas. A motivação, que é uma importante função psicológica superior no processo de ensino-aprendizagem, auxilia grandemente na aquisição de novos conceitos. Ela engloba muitas funções cognitivas, como a atenção e a percepção, e a música auxilia envolvendo o aluno, sendo um grande motivacional para a aprendizagem da matéria, independentemente da sua complexidade. O presente trabalho tem como objetivo geral refletir sobre como a música contribui para a educação infantil e para o desenvolvimento cognitivo das crianças, analisando a relevância da música na educação infantil e examinando como a música é incorporada nas políticas educacionais. Para alcançar os objetivos, foi feita uma revisão de literatura, com pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual (BV) e nas bases de dados do Scielo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Infantil; Lúdico; Jogos Educativos; desenvolvimento integral.

## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>1 A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC</b> .....	8
1.2 A Educação Infantil na BNCC .....	12
<b>2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	20
2.1 Práticas do Fazer Musical Infantil .....	22
<b>3 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL</b> .....	30
<b>4 CONSIDERAÇÕES</b> .....	37
<b>REFERENCIAS</b> .....	39

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa de extrema relevância para todos os indivíduos, pois representa a primeira etapa da Educação Básica. É um ambiente onde a criança aprende a se socializar em grupo, ela se ausenta do seu ambiente familiar, para construir um relacionamento com outros colegas e professores, assim ela se desenvolve como um indivíduo através da vivência.

Considerando que os relacionamentos são inerentes ao processo educativo, precisamos encarar a educação como uma oportunidade de os alunos conhecerem o mundo, e formarem a sua própria identidade. A música é uma manifestação humana, uma forma de nos relacionarmos uns com os outros, e nos ajuda a nos expressar a definir quem somos. O som musical é capaz de transformar experiências individuais em coletivas, e trazendo isto para o meio escolar, a música tem a capacidade de potencializar experiências únicas às crianças em processos de formação. Ouvir uma canção ou até mesmo entoarmos de maneira espontânea, é uma vivência que se inicia nos primeiros anos da nossa infância, mesmo que de maneira inconsciente, a música é parte integrante da nossa existência e de todas as tradições e culturas do mundo.

Segundo Ilari e Broock (2017) O desenvolvimento musical na infância, é formado por padrões culturalmente determinados, e o ambiente social é responsável pelas variações na forma como o pensamento musical se manifesta. Cada contexto social prioriza certas manifestações musicais que refletem a cultura local e que determinam as músicas do cotidiano das pessoas. Esta rede de interação influencia quais tipos de música serão apreciados e valorizados, no ambiente familiar da criança. Nesse aspecto a musicalização infantil dentro do campo educacional, cumpre um papel muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois amplia a vivência musical e conseqüentemente coleciona memórias e experiências que podem ser lembradas em toda a vida adulta.

Como afirma Ilari e Broock (2017) a educação infantil desempenha um papel crucial na vida da criança, proporcionando um ambiente ideal para a socialização e ampliação de experiências práticas, que enfatizam a interação social, como a música, que também são essenciais para fortalecer os laços afetivos e propiciando experiências positivas na formação de identidade. Através da música as crianças desenvolvem uma linguagem comum, compartilhando momentos de cantar, dançar e recitar versos, o que cria e mantém laços de

amizade. Essas atividades não apenas promovem a integração social, mas também ensinam as crianças a habilidade importante da cooperação em grupo.

É comum que, na educação infantil, a música seja utilizada em rotinas escolares como nas brincadeiras, entradas e saídas, e nas refeições. Ela pode ser uma ferramenta que facilita a aprendizagem das crianças, e proporciona o ensino da forma lúdica. Como aponta Teca Alencar de Brito (2003) a educação infantil no Brasil atende a diversos objetivos pedagógicos ao longo dos anos na área de ensino, sendo a música utilizada como um suporte para adquirir novos conhecimentos, formação de hábitos e atitudes, condicionamento de rotinas e datas comemorativas. Essa visão não é isenta de criticidade por parte da autora, uma vez que acadêmicos da área de Educação Musical lutam constantemente pela valorização da área para além de uma abordagem utilitarista.

Portanto é notável que a música deve ser agregada de forma constante em salas de aula, pois oferecem um apoio valioso para o processo de aprendizagem. Além de desenvolver a ludicidade, memória e criatividade dos alunos, a música proporciona um ambiente estimulante e enriquecedor, onde as crianças podem se expressar de forma livre, e desenvolver habilidades sociais e emocionais. Assim é importante que as escolas reconheçam e valorizem o potencial da música como uma ferramenta essencial para a educação, mas também como uma área de conhecimento próprio, com suas particularidades e conteúdos, proporcionando experiências significativas que contribuam para o crescimento integral de cada aluno.

Para Brito (2003) a educação musical infantil tem como objetivo o desenvolvimento pessoal em diversas áreas. Brito enfatiza a importância da música como uma parte indispensável na jornada educacional de cada criança, a música na escola não só enriquece as experiências educacionais, mas também capacita a crescerem como indivíduos completos e socialmente conscientes.

Podemos enfatizar que o trabalho com a música na educação é citado na BNCC (Base nacional comum curricular), é um documento fundamental para a educação no Brasil, definindo as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas de ensino, alinhado com o plano nacional de educação. A BNCC é um marco na história da educação nacional unificando os conteúdos de todo o ensino, sendo que ela ressalta a importância da música como um campo de experiência enfatizando que a música é uma importante aliada no desenvolvimento do senso crítico, desenvolvimento pessoal, e criatividade do aluno. Com essas afirmações concordamos sobre a importância que a música pode desempenhar como um papel crucial em diversos momentos durante as abordagens educacionais.

Nas etapas iniciais da Educação a música pode ser introduzida por meio de cantigas de acolhimento, apresentações com fantoches e uma série de outras possibilidades lúdicas que a música proporciona para facilitar o processo de ensino por meio de sons, ritmos e harmonia.

Neste aspecto, o professor de música pode utilizar estes recursos de aprendizagem para instigar a curiosidade dos alunos com o intuito de despertar o conhecimento da linguagem musical. Não somente como um auxílio a outras atividades pedagógicas, dessa forma, ao aprender sobre os elementos da música, naturalmente o aluno irá se aprofundar no ensino da música.

O que me encorajou na realização deste trabalho foi a percepção de que a música exerce um papel muito importante para o desenvolvimento da criança, dentro da escola e fora do seu contexto escolar, e é preciso que o professor de musicalização esteja capacitado para compreender e respeitar as características individuais de cada aluno, de acordo com o seu contexto sócio econômico e religioso, reconhecendo a individualidade de cada pessoa e suas peculiaridades, e também seja capaz de incluir todas as crianças no mesmo ambiente de aula promovendo um ambiente de interação social. Neste quesito a educação musical é uma atividade essencial para estimular não somente a percepção musical, mas um papel construtivo na vida das pessoas.

Embora a música desempenhe um papel crucial no desenvolvimento das crianças na educação infantil, ainda há uma lacuna na compreensão de como a musicalização infantil é efetivamente incorporada nas políticas educacionais e em como ela contribui para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. É necessário investigar mais profundamente a presença da música na educação infantil e seu impacto no desenvolvimento integral das crianças, considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Como a música contribui para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças na educação infantil, e de que forma a musicalização é incorporada nas políticas educacionais, em particular na BNCC?

O objetivo deste trabalho é refletir sobre como a música contribui para a educação infantil e para o desenvolvimento cognitivo das crianças, analisando a relevância da música na educação infantil e examinando como a música é incorporada nas políticas educacionais. Como objetivo específico pretende-se:

- Analisar a presença da música na educação infantil a partir dos documentos norteadores, especialmente a BNCC.

- Investigar como a música contribui para a formação do indivíduo e seu desenvolvimento cognitivo, com base em teorias de autores como Brito (2003), Vygotsky (1991), Delalande (2019).

Neste trabalho apresento os seguintes capítulos:

Capítulo 1: Abordaremos sobre a presença da música na escola de educação infantil, tendo por base a BNCC, através da fundamentação teórica de França (2020)

Capítulo 2: através do embasamento teórico dos seguintes autores: Brito (2003), Vygotsky (1991), Delalande (2019), trataremos sobre como a música contribui para a formação do indivíduo e seu desenvolvimento.

Ao final, traremos uma conclusão e reflexão sobre os aspectos da inserção da música no ambiente da educação infantil, seus impactos causados e seus benefícios.



## 1 A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC

No Brasil, a crescente conscientização sobre os direitos dos cidadãos brasileiros, e o aumento da participação de movimentos sociais, desempenhou um papel fundamental na conquista para o direito à educação no país. Um marco histórico foi o reconhecimento na constituição de 1988, concedendo o direito a todas as crianças de 0 a 6 anos, a possuir acesso à Educação, e a responsabilidade do Estado em oferecer creches e pré-escolas para assegurar-lhes esse direito; desde então, movimentos sociais e órgãos governamentais municipais e estaduais, têm trabalhado para expandir e aprimorar a qualidade da Educação Infantil, por isto enfrentou desafios significativos que surgiram ao longo do tempo na educação brasileira.

Em 1994 foi estabelecida pela primeira vez uma política nacional para a educação infantil, com diretrizes para os profissionais atuarem nessa área e a sua formação. A Educação infantil teve sua origem como um meio de assistência para crianças desfavorecidas, com objetivo de oferecer refúgios para aquelas que necessitavam de cuidados domésticos e apoio social.

No século XIX, instituições como creches e jardim de infância surgiram como um propósito assistencialista, influenciadas por diversas áreas de conhecimento, como a medicina a legislação e o meio religioso. Embora este avanço tenha acontecido em destaque para a abordagem médica e sanitária, este progresso também se ocasionou pelo desenvolvimento da sociedade capitalista, a urbanização, a organização do trabalho das indústrias, e pelo avanço do trabalho feminino.

A partir de todas essas mudanças as escolas infantis tornaram-se espaços de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem. Estas que estão inseridas na Constituição de 1988, e que contemplam o caráter educacional destas instituições, passando a educação infantil a ser direito da criança e dever do Estado, cabendo a este manter e dar a educação infantil uma constante integração e valorização com o cuidar, o educar e o brincar, elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem infantil. (SILVA, 2010, p.26)

Segundo Aries (1981), é observado que até aproximadamente por volta do século XVI, não existia uma base sólida de conhecimento sobre o universo infantil. A concepção de infância, até então, baseava-se no abandono, pobreza, favor e caridade, desta forma era oferecido atendimento precário as crianças, havia ainda grande número de mortalidade infantil, devido ao grande risco de morte pós-natal e às péssimas condições de saúde, acesso a informações e ajudas humanitárias.

De acordo com o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a criança, assim como qualquer ser humano, possui um papel social e histórico inserido em uma estrutura familiar e cultural, e em um momento específico da história. Dessa forma, a criança não apenas participa da construção da história e da identidade social, mas também interage com o ambiente em que vive, sendo moldada por influências externas que podem ser tanto positivas quanto negativas.

Essas interações, sejam elas benéficas ou prejudiciais, têm o potencial de impactar significativamente o desenvolvimento da criança. Quando a ela se afasta do ambiente familiar e interage com a sociedade no contexto escolar, ela se torna agente ativa de sua própria transformação, desenvolvendo estruturas mentais e autonomia que são essenciais para suas conquistas pessoais. É apenas através da experiência escolar que o conceito de infância começa a ser moldado e transformado. A partir da pedagogia desenvolvida para as crianças, podemos observar uma construção social da infância, como destacou Rousseau (1995 apud DORNELLES, 2004), a concepção de criança ganhou um novo significado ao ser reconhecida como um sujeito infantil, para Rousseau, a criança representa a origem do adulto, sendo essencial para entender a evolução do ser humano.

O ideal para toda a criança, que nos primeiros anos de vida, conviva com seus pais, para fortalecerem o seu vínculo e relacionamento, porém, a agitação diária e a situação socioeconômica das famílias do mundo contemporâneo, têm feito com que as crianças deixem muito cedo suas casas para ficarem em creches ou em centros de educação infantil, que atendam desde o berçário até as séries iniciais, enquanto seus pais trabalham.

Rossini (2003, p.11) identifica a fase da infância, e mostra que os principais eixos norteadores que devem ser trabalhados com a criança de 0 a 5 anos, são: o cuidar, o brincar e o educar, preferencialmente trabalhados de forma prazerosa.

É importante que os educadores respeitem o limite das crianças, garantindo um ambiente seguro e acolhedor. Desta forma, o objetivo da música na educação infantil é despertar a imaginação, expressão, e a capacidade de criar livremente, contribuindo para o desenvolvimento integral, portanto é importante que o professor se atente aos aspectos biológicos e individuais de cada criança ao planejar as suas atividades musicais.

É preciso conceber uma ideia de educação que permita uma amplitude que atende em especial a educação infantil, pois é neste universo que o educador e o aluno convivem com situações diversificadas e que pode se beneficiar do aprendizado, para dialogar de maneira

competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e a ser ouvido, a reivindicar direitos e a cumprir seus deveres, participando desta maneira ativamente dos seus direitos, tanto da vida científica, cultural, social e política que a escola pode lhe proporcionar (VYGOTSKY, 2002).

No contexto da formação docente na elaboração da LDB de 1996, defendia-se, a necessidade de melhorar a formação inicial e continuada dos professores. Tema esse, que foi motivo de debate na lei que define que a formação dos profissionais da educação tem como fundamentos, uma sólida formação básica, a associação entre teorias e práticas e o aproveitamento de formação e experiências anteriores, e realizar-se-á em curso superior.

“Admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental a oferecida em nível médio, na modalidade Normal” (BRASIL, 1996, p.27).

Segundo Dias (2005, p.23).

Entendendo a Educação Infantil como um direito das crianças e como o lugar por excelência de sistematização dos elementos educativos indispensáveis à disponibilização dos mecanismos intencionais de socialização, capaz de oferecer à criança pequena as condições de interação e integração ao mundo que a cerca.

Percebemos que a atuação do docente na educação infantil apresenta uma especificidade única baseado nas características de cada faixa etária das crianças, considerando o contexto de aprendizagem das crianças a sua vulnerabilidade e potencialidade de aprendizado, é preciso que o professor se baseie em 3 pilares fundamentais: cuidar, brincar e educar, respeitando as particularidades de cada criança, por isto o papel do educador é de extrema importância para proporcionar um ambiente seguro que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos. (RCNEI,1998).

A educação é o principal meio de integração das crianças com a sociedade, no entanto, pode se verificar que existe certa resistência por parte de algumas famílias que acreditam que a educação Infantil possa ser dispensada, pois a criança ‘apenas brinca na escola’. Nesta situação, muitas crianças acabam sendo excluídas da educação infantil, o que evidentemente implica num grande erro (RABIOGLIO, 1995).

A experiência de conviver com outras crianças trazem benefícios sociais muito importantes para a socialização desta criança. Os adultos e os colegas ganham com o aprendizado sobre a diferença, descobrindo que há lugar para todos e que há formas diferentes de ver o mundo e de interagir com ele, pois se amplia o olhar sobre o indivíduo e sobre si

mesmo. Aprende-se que há diversas formas de ser, sendo assim desenvolve-se nova percepção e compreensão da própria vida em sociedade (BRASIL, 2003).

Como afirma Vygotsky (2009), utilizando-se dos princípios da teoria, salienta que as funções humanas, têm origem nos processos sociais, portanto as relações sociais são interiorizadas tanto no processo de trabalho, como através da linguagem. Para a criança humanizar-se, deve ocorrer o movimento de interação e intercomunicação sociais. Portanto, é essencial que os educadores incorporem teorias pedagógicas eficazes em sua prática diária, reconhecendo a complexidade dos fatores que afetam o aprendizado. Compreendendo e aplicando esses elementos, os professores podem promover um ambiente educativo mais enriquecedor e eficaz, facilitando tanto o desenvolvimento de habilidades essenciais quanto o intercâmbio cultural e a colaboração entre os alunos, pois essas habilidades são muito importantes para o intercâmbio cultural e a influência educativa mútua.

Na constatação de Kishimoto (2008), as atividades lúdicas estão mais presentes nos processos educativos escolares, o que pode proporcionar grande interação e socialização natural entre as crianças. É no brincar que a criança poderá estabelecer um relacionamento mais estreito com seus amigos, no entanto, o mesmo autor atenta para o fato de que algumas crianças possuem dificuldade em se relacionar, ou mesmo em se fazer parte do grupo.

Para Vygotskiy (1991) as atividades lúdicas podem ser uma importante oportunidade de socializar e permitir a ampliação do próprio universo da criança. No entanto é necessário que a família, também compreenda a importância desta relação do brincar associado ao desenvolvimento das crianças. Todas as oportunidades, atividades e recursos devem permitir o desenvolvimento da criança, com vistas à sua real inclusão escolar e social (VYGOTSKI, 1991).

Na concepção de Vygotsky (1991), a criança não é apenas ativa, mas interativa, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações interpessoais. Pode-se observar que o conhecimento representa muito mais do que a aquisição de informação, ou aprendizado motor. A educação infantil é um ambiente em que é proposto para a criança que ela tenha um convívio social além do seu núcleo familiar, ou seja é um momento importante para que o indivíduo aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades para sua formação, além das capacidades cognitivas motoras; dessa forma a educação infantil não é apenas uma solução para os pais que trabalham e não podem cuidar de seus filhos em algum período do dia, mas sim é um importante meio de desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

## 1.2 A Educação Infantil na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, é um documento normativo e organizador de aprendizagens essenciais para serem trabalhadas na educação básica, isto significa que esse documento estabelece as aprendizagens consideradas fundamentais para o desenvolvimento de toda criança, organizando-a em etapas e módulos da forma que os alunos tenham uma evolução gradativa. Essas aprendizagens são consideradas como essenciais e são conhecidas como aprendizagens mínimas que a escola precisa oferecer aos alunos, portanto a BNCC não é focada apenas em conteúdos, mas ela prioriza competências e habilidades para diversas atividades. Competência refere-se à capacidade de realizar algo como tarefas cotidianas e trabalhos, assim demanda de conhecimento e habilidades específicas para esta área. A BNCC não substitui outros documentos educacionais, mas é alinhada juntamente com eles, seguindo princípios éticos, políticos e estéticos, seus fundamentos pedagógicos incluem o desenvolvimento de capacidades para resolver problemas pessoais, cidadãos e profissionais além do compromisso com a educação integral. Considerando todas as dimensões dos alunos, a BNCC promove a diversidade, a inclusão, igualdade educacional, ela busca atender as necessidades individuais de cada aluno para garantir que todos alcancem as aprendizagens essenciais.

É importante ressaltarmos que a BNCC não é um currículo, mas sim um documento norteador, ou seja que se utiliza como um norte para as escolas de rede pública e privada organizarem os planos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil. Para a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a Educação Infantil é o início e fundamento de todo o processo educacional, é uma ponte para a construção de uma base sólida para adquirir novos conhecimentos. É na escola de educação infantil que se possibilita boa parte da construção de conhecimento, sendo que a BNCC enfatiza que a função da escola é complementar a educação que é feita no ambiente familiar. O documento também menciona que o objetivo das aprendizagens na educação infantil é a socialização, a autonomia, e a comunicação, e por isso que é fundamental que a escola tenha união com as famílias.

O documento também ressalta sobre a importância de acolhermos as vivências e os conhecimentos dos alunos provindos de diversos ambientes culturais. Precisamos reconhecer e aproveitar os conhecimentos e convicções que os alunos já possuem, é importante que as escolas reconheçam e respeitem as diversidades culturais. O documento compreende que o objetivo dos educadores deve ser em ampliar o universo de experiências, conhecimentos, e habilidades das crianças consolidando com novas aprendizagens.

Para os educadores o documento ressalta que a função do professor é organizar e proporcionar experiências de aprendizagem, essas atividades deverão ser realizadas com intencionalidade e de forma proposital. A BNCC também cita que o trabalho do educador é refletir, escolher e organizar, mediar, monitorar e planejar um conjunto de práticas que garante uma variedade de situações, e que promova o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda mais, segundo a BNCC, o professor deve ser um instrumento dentro do processo de aprendizagem, é essencial que ele seja um educador que levanta questionamentos, hipóteses, conclui e assimila valores, constrói conhecimentos através de suas ações e interações com o social, o professor também deve promover um processo de desenvolvimento natural e espontâneo, precisa ser alguém criativo que participa e interage com todos os alunos, ele precisa estar envolvido no processo de aprendizagem. (Entenda[...]2023)

De acordo com a BNCC, existem 2 pilares fundamentais que conectam todas as ações no ambiente da educação infantil, o primeiro sobre a interação e a troca entre as pessoas, e o segundo são as brincadeiras. Esses 2 eixos são muito importantes pois asseguram e tornam possível a realização dos 6 direitos que a criança necessita realizar durante a infância, esses direitos segundo a BNCC são:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação a cultura e as diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando o seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos sua imaginação sua criatividade suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimento, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p.36)

Portanto certificar-se desse direito é essencial para promover o desenvolvimento integral e saudável das crianças, preparando-as para se tornarem cidadãos conscientes e participativos na sociedade. Segundo a BNCC é parte da atribuição da escola construir aprendizagens e experiências em que as crianças entrem em contato com outras culturas e outros grupos sociais, e formas de viver, para elas conhecerem o “diferente” do seu ambiente familiar, mas sempre respeitando estas diferenças. Também é preciso aprender a expressar emoções e sentimentos através da construção de novos relacionamentos, respeitando a diversidade, sendo solidário, e respeitando as regras de convívio social.

Considerando a importância das interações sociais e das atividades lúdicas na educação infantil, a BNCC também abrange 5 áreas de experiência, também conhecidas como campos de experiência, para o desenvolvimento das crianças. Essas áreas são definidas por objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, elas refletem situações do cotidiano das crianças entrelaçando-as com conhecimentos culturais e sociais.

O primeiro campo de experiência é “o eu, o outro, e o nós” nesse campo de experiência, as interações com os demais colegas e o reconhecimento da diversidade é um ponto fundamental para que as crianças desenvolvam a sua própria identidade, e compreendam a existência de diferentes perspectivas e modos de vida. A partir das suas próprias experiências sociais, as crianças constroem as suas próprias percepções, fortalecendo a sua autonomia, e senso de pertencimento.

O segundo campo é o “corpo, gestos e movimentos”, nessa experiência as crianças exploram o mundo à sua volta por meio do corpo, dos gestos e dos movimentos, através de atividades como música, dança e brincadeiras. Elas se comunicam e expressam suas emoções, desenvolvendo a consciência corporal e identificando suas habilidades físicas.

O terceiro campo é “traços, cores e formas”, que tem como objetivo proporcionar para as crianças experiências com diferentes formas de expressões artísticas como uma música, teatro e dança. Elas são incentivadas a criar as suas próprias produções artísticas desenvolvendo o senso ético, e a criatividade e a expressão pessoal.

O quarto campo de experiência é “escuta, fala, pensamento e imaginação”, nesse campo as crianças participam de situações de comunicação, desenvolvendo a sua linguagem oral e escrita, através da interação com histórias, conversas e diferentes formas de expressão. Elas constroem a sua identidade como sujeitos sociais e ampliam o seu repertório linguístico.

O quinto campo é a “exploração e conhecimento do mundo”, nesse campo as crianças vivenciam diferentes espaços, tempos e relações no mundo ao seu redor, elas exploram um

ambiente físico e sociocultural, desenvolvendo a sua criatividade e adquirindo novos conhecimentos sobre o mundo natural e social.

Podemos observar que entre as cinco áreas do conhecimento, três envolvem a utilização da música como um recurso auxiliador das experiências a serem vividas na escola. A primeira área é “eu, outro e o nós”, embora não esteja mencionado nenhuma palavra especificamente musical, a música pode ajudar as crianças a se conhecerem e compreenderem o mundo a sua volta, através da exploração de novos sons e ritmos, como aponta essa área de conhecimento. A segunda área é “o corpo, gestos e movimentos” em que a Música é explicitamente mencionada, não apenas como uma forma de diversão, mas como uma ferramenta para desenvolver habilidades sociais, e musicais, além de explorar o corpo e o movimento. E por último a terceira área de conhecimento, “traços, sons, cores e formas” em que nesse campo de experiência percebemos um elemento específico que exige conhecimento musical para trabalhar com sons e suas qualidades em produções sonoras.

Como podemos observar, a Base Nacional Comum Curricular, reconhece a música como uma parte essencial da educação, proporcionando um apoio completo para o desenvolvimento integral dos alunos, destacando também, como os professores podem integrar a música em diferentes áreas do conhecimento, para alcançar seus objetivos. Embora os professores de música se limitem a uma área específica de conhecimento, a BNCC reconhece o potencial transformador da música, assim integrando-a ao projeto pedagógicos escolares em diferentes áreas do conhecimento

Segundo França (2020), é comum professores focarem apenas no conteúdo das atividades a serem abordadas, sem refletir sobre os conceitos e o impacto real das atividades na prática pedagógica, porém segundo o autor, desta maneira, uma ênfase excessiva apenas no objetivo final, pode trazer uma abordagem simplista e superficial para o planejamento curricular, apenas aplicando atividades de forma apressada. Para França (2020) uma abordagem eficaz para o planejamento educacional musical, é basear-se primeiramente nas próprias experiências pessoais, e após esse mapeamento basear-se o objetivo e nas habilidades de acordo com a proposta pedagógica, nesse processo as propostas musicais inspiradas, se tornam principal ponto de partida, permitindo a exploração de variedades, possibilitando caminhos que serão adaptados conforme a interação real com os alunos, ao trabalhar a partir desse processo, podemos identificar os objetivos de aprendizagem e habilidades para serem abordados, de forma que o objetivo pedagógico não apenas valide o trabalho realizado mas também destaque as áreas que podem estar subdesenvolvidas incentivando novos aprendizados.



Para França (2020) o projeto pedagógico descrito na BNCC não são aplicadas de forma isolada na prática musical, as atividades musicais se integram naturalmente em diversas habilidades de maneira interdisciplinar, ultrapassando os limites estabelecidos pelo segmento educacional específico, as atividades interdisciplinares são um dos pilares fundamentais da BNCC, estas atividades proporcionam oportunidades significativas para a criança, não se limitando apenas ao ensino tradicionalista, são avanços significativos na área educacional, que representam uma experiência única de aprendizado. na qual nos afastamos devido a separação do conhecimento em disciplinas diferentes.

A BNCC propõe uma abordagem inovadora para a educação infantil, através dos Campos de experiências, essa abordagem permite que o aluno integre situações e vivências do cotidiano através do conhecimento cultural existente.

Para França (2020), a implementação da música segundo a BNCC, surgem desafios que são significativos como: A abordagem atual dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, relacionados à música, embora tente incorporá-la nos campos de experiência, acaba se tornando limitada. França destaca a exploração sonora, que é uma atividade muito importante para a educação musical. É comum ser utilizado apenas como acompanhamento de repertórios selecionados pelo professor, ao invés de priorizar a criatividade e a espontaneidade musical das crianças. Para França, é evidente uma desconexão com o desenvolvimento infantil, ao subestimar o envolvimento corporal necessário nas atividades musicais, durante as brincadeiras cantadas. Por isso, é importante uma abordagem interdisciplinar eficaz na educação infantil. Isto vai além de integrar diferentes áreas do conhecimento, pois envolve reconhecer e valorizar a diversidade das experiências infantis, promovendo um ambiente educacional que seja autêntico, enriquecedor e alinhado com o desenvolvimento integral das crianças. Na educação infantil, a leitura e interpretação oral de histórias, são atividades importantes para engajar os alunos em narrativas poéticas sobre descobertas de sons, e música. Sabendo disto, França (2020), apresenta uma proposta interdisciplinar através do livro de imagem e curta metragem chamada “a primeira flauta”, esta atividade oferece uma abordagem diversificada integrando a música ao contexto educacional, não apenas estimulando a criatividade e expressão, mas também promovendo uma compreensão profunda da música como parte essencial da experiência humana, através dessa proposta podemos integrar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC de maneira abrangente, no campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, podemos explorar as interações entre personagens e a importância do coletivo na prática musical, no campo “corpo, gestos e movimentos” podemos abordar atividades que envolvam gestos e movimentos. no campo “traços, sons cores e formas”

trabalhamos a exploração visual e sonora relacionado a elementos históricos, no campo “escuta, fala, pensamento e imaginação”, estimulamos a escuta atenta, a reflexão e imaginação através das diferentes dimensões da música na história.

Segundo França (2020), nos anos iniciais os alunos são incentivados a experimentar e criar musicalmente conectando o contexto da história com sua própria experiência à medida que desenvolve a noção de tempo e espaço, se torna possível explorar as origens e funções sociais da música ao longo da história humana, o trabalho com instrumentos pré-históricos ampliam o repertório de conhecimento, sobre a evolução musical da humanidade, esta atividade permite aos alunos apreciar diferentes culturas musicais, auxiliando na percepção detalhada da escuta musical, e suas conexões com contextos históricos e culturais específicos.

Em síntese a proposta de trabalho com “A primeira flauta” proporciona uma oportunidade valiosa para os alunos explorarem a música como uma expressão fundamental da condição humana, conectando as com diversas áreas do conhecimento e desenvolvendo habilidades críticas, criativas e culturais, essenciais para a formação integral.

França(2020), aborda outros planos de atividades que desdobram possibilidades para uma atividade interdisciplinar, enriquecida e ampliada por meio de experiências concretas e colaborativas entre diferentes áreas do conhecimento, como : escolas localizadas em áreas ricas em patrimônio natural e geológico podem estabelecer parcerias através da ciência e música, por exemplo, o experimento acústicos em grutas, possibilitando uma oportunidade de exploração sonora e ambientes naturais, Ou vídeos educativos Que mostrem Essa experiência.

Outra atividade interessante é envolver a história e Geografia, artes visuais e música, através de acesso a sítios arqueológicos da serra, não apenas enriquecendo o aprendizado mas também estimulando a compreensão profunda da cultura e da história local, da expressão artística e musical, atividade como a pintura de mãos em murais, oferece uma oportunidade significativa para os alunos explorarem sua identidade e autoria por meio da arte, esses projetos não apenas promovem a expressão individual, mas também fortalece o senso de comunidade e pertencimento.

A exploração de sonoridades utilizando instrumentos artesanais feitos com materiais naturais desperta o interesse duradouro pela pesquisa sonora, pois os alunos podem aprender sobre a acústica experimental, desenvolver habilidades práticas na criação e no uso desses instrumentos, conectando-se diretamente com o meio ambiente ao seu redor.

Outra atividade, segundo França (2020), é a utilização da tecnologia para criação musical, escolas equipadas com laboratório de informação ou estúdio de gravação, pode explorar programas de gravação e edição para criar trilha sonora originais, com os instrumentos artesanais, reproduzidos pelos próprios alunos. No entanto, em contextos em que as condições socioeconômicas são mais restritas, essa realidade pode ser bem diferente. A falta de recursos materiais e tecnológicos pode limitar o acesso dos alunos a essas oportunidades criativas. Apesar disso, é importante considerar que, mesmo em ambientes com poucos recursos, é possível desenvolver práticas musicais sérias, através da criatividade e conhecimento do docente, utilizando estratégias que podem ser implementadas para superar esses limites. A utilização da tecnologia e arte amplia as possibilidades criativas dos estudantes incentivando a experimentação e inovação na composição musical, a abordagem interdisciplinar exemplificada por essas atividades oferece uma visão abrangente da educação conectando o conhecimento acadêmico com experiências práticas e culturais significativas, ao utilizar desses recursos naturais e culturais locais através da música arte e ciência, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor cultivando habilidades essenciais para a vida.

Segundo Costa, (2021) o campo de experiência da BNCC revela um forte alinhamento com os objetivos pedagógicos das aulas de música, pois a prática musical na educação infantil encontra respaldo nos princípios estabelecidos pela BNCC, integrando ao currículo por meio de atividades que exploram tanto a individualidade quanto o coletivo.

Durante as aulas de música a participação das crianças são enfatizadas através de jogos e músicas que promovem a expressão individual e a interação em grupo, isto não somente ajuda as crianças a se relacionarem melhor com os colegas valorizando as diferenças mas também fortalece a compreensão de que o indivíduo contribui e é influenciado pelo grupo assim as aulas de música se tornam um espaço indispensável para o desenvolvimento de habilidades sociais cognitivas e expressivas.

Por meio de uma variedade de jogos musicais, atividades criativas e um repertório diversificado, as aulas de música oferecem recursos essenciais para o desenvolvimento integrado às crianças. Além disso, essas atividades promovem o prazer e o engajamento com a arte, ressaltando a importância da música como parte integrante da educação infantil, e como um enriquecimento de experiências educacionais.

Segundo Costa (2021) a prática das aulas de música na educação infantil, é um verdadeiro laboratório para trabalhar com importantes aspectos do desenvolvimento das crianças, incluindo a escuta e a fala, o pensamento e a imaginação. O ponto de partida nessas

aulas é o som e o silêncio, que proporcionam as crianças as primeiras experiências conscientes com a palavra e os diferentes timbres, contribuindo para o despertar da curiosidade necessária para o letramento e a alfabetização.

Segundo Costa (2021), é fundamental que o educador compreenda o processo de desenvolvimento da fala, Pois desempenha um papel muito importante para o desenvolvimento afetivo e nas interações do professor e o aluno, Reconhecendo essas etapas de desenvolvimento e estando atento às necessidades individuais de cada idade, É importante que o professor identifique possíveis dificuldades na fala da criança e se necessário encaminhe para profissionais especializados, no contexto das aulas de música, a fala se relaciona diretamente com o canto, porém é comum observarmos a inibição e timidez por parte dos alunos ao cantar.

Por esses motivos, é essencial que o professor utilize de exercícios e de brincadeiras que promovam a flexibilidade do aparelho fonador das crianças, incentivando a exploração de diferentes regiões vocais e combatendo comportamentos tímidos como : cantar baixo, ou simplesmente abrir a boca, o canto de forma coletiva ela oferece um rico potencial para o desenvolvimento musical das crianças, ela é uma ferramenta essencial para a prática musical escolar, pois estimula a musicalização, e enriquece a experiência educacional das crianças nessa fase crucial de desenvolvimento.

## 2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A presença da música, é frequentemente destacada por seus benefícios evidentes no ambiente escolar, mas sua implementação e impacto real merecem uma análise mais crítica e reflexiva. Embora a música seja amplamente reconhecida por sua capacidade de promover habilidades cognitivas, motoras e emocionais, a forma como é incorporada nas práticas pedagógicas muitas vezes não reflete todo o seu potencial transformador. Em muitas instituições, a música é relegada a um papel secundário ou tratada de maneira superficial, sem uma integração verdadeiramente significativa com os objetivos educacionais. Esse tratamento limitado pode reduzir a música a uma atividade de lazer, desconsiderando seu verdadeiro valor como ferramenta para a construção de habilidades críticas, promoção da criatividade e fortalecimento das relações interpessoais. A presença da música no ambiente de aprendizagem, deve questionar se as abordagens atuais realmente aproveitam os benefícios integradores e desenvolvedores que a música pode oferecer. É fundamental examinar se as práticas musicais são adaptadas às necessidades e contextos específicos dos alunos ou se estão baseadas em métodos padronizados. Ao abordar a música com um olhar mais analítico, podemos buscar formas mais inovadoras e eficazes de integrá-la no currículo, garantindo que seu potencial para enriquecer o ambiente educacional e promover o desenvolvimento integral das crianças seja plenamente realizado. A música segundo o documento Referência Curricular Nacional para Educação infantil, é descrita como a linguagem que expressa sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização sonora (RCNEI, 1998). É possível que as crianças iniciem o processo de iniciação musical desde cedo, isto contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural. O trabalho com a musicalização infantil desenvolve a percepção sonora, controle rítmico, estimula a criatividade entre outras habilidades.

O papel da música na educação infantil é referenciado através de leis e documentos oficiais relacionados à educação, com isto entendemos que a música é essencial no contexto escolar, pois ela é uma representação que faz parte da cultura da infância de forma lúdica.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam às reais necessidades do educando, apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar (BRASIL, 1998.p.47).

A falta da especialização dos professores de música na área da educação infantil, em muitos casos dificulta significativamente as práticas pedagógicas desta área, pois muitos acabam tratando a música apenas como uma atividade do cotidiano, sem explorar o seu potencial educativo e criativo. Para superar esta visão, é muito importante que os professores se empenhem em buscar informações e transformá-la em recursos que promovam mudanças em suas abordagens.

Precisamos reconsiderar diversos aspectos em sala de aula, referente a linguagem musical, primeiramente pelo conteúdo a ser abordado no planejamento escolar, o qual precisa ser adaptado às diferentes faixas etárias dos alunos. Além disto a organização do tempo, a integração de jogos e brincadeiras, a configuração adequada do espaço físico, a utilização de fontes sonoras e registros bem como um entendimento sobre a prática e apreciação musical, todos estes aspectos são fundamentais para realizarmos um trabalho eficaz. (Delalande, 2019 apud Siuf2023)

Sabemos que a música no contexto escolar é utilizada, com frequência, como uma abordagem pedagógica que não é específica para o desenvolvimento da prática musical, mas sim são agregadas em atividades padronizadas, como cantar antes de tomar o lanche, comemorar datas especiais e festivas, não necessariamente tendo interesse em despertar a linguagem musical do aluno.

Segundo Delalande (2019) existem inúmeras possibilidades para trabalhar a linguagem musical no meio educacional infantil, visto que é um campo amplo para as crianças se expressarem e desenvolverem a sua criatividade e autonomia, nesse sentido é preciso que a escola e professores reconheçam e valorizem o papel da música no processo educacional, buscando aprimorar as suas práticas e conhecimento dessas áreas.

Entendendo que existe uma distinção entre o ensino de música como um auxílio para alcançar outros objetivos pedagógicos, e o ensino de música de forma específica, podemos ressaltar esta versatilidade e profundidade na utilização da música no ambiente educacional.

A utilização da música como ferramenta para outras disciplinas, demonstra a capacidade da música em enriquecer e diversificar o processo educacional, proporcionando um processo de aprendizagem mais envolvente promovendo uma compreensão mais profunda dos conteúdos, por outro lado o ensino de música de forma específica, é um ensino que abrange uma compreensão mais profunda da linguagem musical, onde o ensino é totalmente voltado para despertar e desenvolver uma conexão com a arte da música.

Sabemos que ambas as abordagens possuem um valor para o contexto educacional, enquanto o uso da música como uma ferramenta para outras disciplinas podem auxiliar e enriquecer experiências de aprendizagem, o ensino de música de forma específica também nutre uma apreciação mais profunda da linguagem musical, enriquecendo e despertando habilidades musicais valiosas. Portanto não devemos substituir a música enquanto um objeto de ensino e aprendizagem, mas podemos utilizar dessas duas abordagens de forma estratégica para o ensino em sala de aula.

É importante reconhecermos que a música não é apenas um auxílio pedagógico, embora ela seja uma ferramenta valiosa para ensinar diversos conceitos, habilidades de escuta, e promover a concentração, porém a música também deve ser explorada e apreciada em sua própria essência, pois ela é uma forma de arte muito significativa, que desperta as emoções, e inspira criatividade e imaginações, e conecta a outras pessoas.

A música quando incluída no currículo escolar, o ideal para todos os educadores, seria buscar uma abordagem equilibrada, isto significa utilizar a música como uma ferramenta de ensino, mas também proporcionar oportunidades de exploração musical de forma autêntica e pessoal, e a aprendizagem da linguagem musical, pois a música possui a capacidade da inclusão e a diversidade, é um ambiente onde os alunos podem expressar as suas identidades culturais, com a exploração da música de maneiras diversas, é possível criar um ambiente escolar mais envolvente e enriquecedor para todos.

## **2.1 Práticas de fazer musical infantil**

Segundo Ilari (2003), o fazer musical durante a Educação Infantil é uma atividade importante para o desenvolvimento das crianças, pois as atividades práticas e criativas envolvidas no fazer musical como, cantar, dançar, tocar instrumentos, compor e participar de jogos musicais, fornecem uma variedade de estímulos sensoriais que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor.

Ao participar ativamente de atividades musicais, as crianças são incentivadas a explorar e experimentar variados sons, ritmos e movimentos. Isso não apenas estimula o desenvolvimento dos sistemas cognitivos como atenção, memória, linguagem e pensamento sequencial, mas também promove a socialização, a expressão emocional, e o desenvolvimento da coordenação motora (Ilari, 2003).

A linguagem musical é um aspecto amplo, que desperta habilidades e expressões que são cultivadas por meio da participação em atividades musicais, conforme destaca Brito (2003)

a linguagem musical, vai além da reprodução de sons, ela não se limita apenas a imitação, mas é um processo de aprendizagem que ocorre por meio da expressão individual de cada um.

Brito (2003) destaca três eixos importantes para realização do fazer musical, esses são a: improvisação, a interpretação e a composição, para Brito a interpretação vai além da imitação, ela nos faz aprendermos através da ação expressiva do autor.

Por outro lado, a improvisação segundo Brito (2003) oferece ao aluno a oportunidade de acessar conhecimentos armazenados em sua memória de forma subconsciente, facilitando o processo de recriação musical. Ao permitir que o aluno explore e experimente livremente, a improvisação não só estimula a criatividade, mas também desenvolve habilidades importantes como a tomada de decisões rápidas e a adaptação musical em tempo real. além disso, Brito (2003) observa que a improvisação promove a escuta ativa e a interação colaborativa, aspectos essenciais para o crescimento social e emocional das crianças. Em contraste, a composição é destacada por Brito (2003) como um meio para trabalhar a criação musical, de forma estruturada, permitindo que os alunos expressem e organizem suas próprias ideias musicais. ela enfatiza que a composição possibilita o desenvolvimento da originalidade e da capacidade criativa de cada aluno, ao mesmo tempo em que oferece uma compreensão mais profunda das tradições e formas musicais. assim, a composição também contribui para a reflexão sobre as próprias ideias e a comunicação de sentimentos e pensamentos de maneira estruturada.

Além disso, Brito (2003) destaca atividades que são essenciais para trabalhar a linguagem musical, estas são :

- Trabalho vocal
- Interpretação e criação de canções;
- Brinquedos cantados e rítmicos;
- Jogos que reúnem som, movimento e dança;
- Jogos de improvisação;
- Sonorização de histórias;
- Elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais);
- Invenções musicais (vocais e instrumentais);
- Construção de instrumentos e objetos sonoros;
- Registros e notação;
- Escuta sonora e musical: escuta atenta, apreciação musical
- Reflexão sobre a produção e escuta (Brito,2003,pg58)

Ilari (2003) ainda explica que o fazer musical proporciona a experiência da aprendizagem de uma maneira prazerosa, pois as crianças possuem uma facilidade em se



envolver em atividades musicais devido à sua natureza lúdica, desta maneira, durante as aulas, as crianças são naturalmente envolvidas em um ambiente de aprendizado estimulante e motivador, possibilitando a se sentirem confiantes para explorar e experimentar novas habilidades musicais.

Portanto, o fazer musical não apenas contribui para o desenvolvimento musical das crianças, mas também desempenha um papel no desenvolvimento completo, social e cognitivo, promovendo o crescimento saudável e equilibrado em diversas áreas da vida infantil.

Na prática do fazer musical em sala de aula, é essencial que os educadores proporcionem uma ampla variedade de atividades e tipos de músicas, é importante que o educador esteja atualizado, para um bom desempenho na realização dessas atividades.

Como afirma Ilari (2003)

É importante que o educador utilize uma grande variedade de atividades e tipos de música. Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, reconhecer canções, desenvolver notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical, participar de jogos musicais, acompanhar rimas e parlendas com gestos, encenar cenas musicais, participar de jogos de mímica de instrumentos e sons, aprender e criar histórias musicais, compor canções, inventar músicas, cantar espontaneamente, construir instrumentos musicais; essas são algumas das atividades que devem necessariamente fazer parte da musicalização das crianças. Todas essas atividades são benéficas e podem contribuir para o bom desenvolvimento do cérebro da criança. (Ilari 2003. Pg.14)

Ilari (2003) destaca 6 atividades musicais essenciais para educação infantil: a primeira atividade a ser destacada é o canto e os movimentos corporais, o canto acompanhado de gestos corporais é uma prática que acompanha todo o processo da educação infantil, O ato de cantar, estimula sistemas cognitivos importantes, relacionado a linguagem, memória e ordenação sequencial. Quando as crianças cantam, elas estão envolvidas em um processo que não só fortalece as suas habilidades vocais, mas também amplia o seu vocabulário, ajuda na memorização de letras e melodias promove a organização mental de sequências musicais.

Como afirma Brito (2003), O trabalho vocal proporciona variadas oportunidades de experimentar diferentes sons, como: imitar vozes de animais até a exploração de tons e entonações, isto não somente promove as habilidades musicais, mas também ajuda no desenvolvimento da expressão criativa, e da comunicação.

Além disso, é muito importante atentarmos ao ambiente onde ocorrerá esse trabalho vocal, pois é necessário que seja um ambiente motivador e descontraído, livre de tensões, nos atentaremos com o ambiente onde ocorrerá estas atividades, é essencial para garantir que as

crianças se sintam confortáveis em explorar a sua voz, os educadores são essenciais e responsáveis para desenvolver bons hábitos vocais, para que as crianças aprendam a usar suas vozes de maneira saudável. Brito (2003)

Além disso, o movimento corporal associado ao canto contribui para o desenvolvimento físico e motor das crianças, o movimento corporal ajuda a desenvolver os sistemas de orientação de espaço, quando as crianças se movimentam em resposta à música, elas fortalecem os músculos, e refinam a sua coordenação motora, aprimoram suas habilidades de equilíbrio e reflexos, outro aspecto importante é que o movimento corporal, oferece a oportunidade para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Participando dessas atividades em grupos, é possível promover a cooperação, e trabalho em equipe, a colaboração e comunicação entre os outros, isto estimula o pensamento social da criança, aprendendo a compartilhar e respeitar o espaço dos outros, interagindo de maneira positiva, despertando a autoconfiança. (Ilari. 2003)

Portanto, Brito (2003) ressalta a importância de proporcionarmos as crianças oportunidades para desenvolver em suas próprias expressões, embora a música envolva gestos em movimentos, é preciso que o educador permita que as crianças explorem e criem as suas próprias interpretações, observando imitando colegas como parte desse processo, sem a obrigação de fazer gestos o tempo inteiro, algo comum na educação infantil, mas sim concentrando na interpretação das canções.

É importante que o educador promova um ambiente onde os alunos se sintam incentivados a expressar se de maneira autêntica, Sendo encorajados a expressar sua individualidade e criatividade, E ao mesmo tempo aprendendo com os demais colegas, Observando imitando seus gestos, desenvolvendo habilidades de percepção e comunicação não verbal enriquecendo a compreensão e apreciação da música, é importante que o educador não imponha padrões rígidos permitindo que as crianças experimentem livremente e descubram as suas próprias formas de expressão musical Dessa forma a música não se torna apenas uma atividade de repetição mecânica Mas se torna uma experiência enriquecedora que estimula a criatividade e auto expressão. (Brito 2003)

A segunda atividade muito importante para o fazer musical, são os jogos musicais. Os jogos quando utilizados de forma lúdica, de forma participativa e não competitiva, promovem um ambiente de desenvolvimento cognitivo e socioemocional para as crianças, por meio de atividades como jogos de memória musical, onde possa desafiar os alunos a reconhecerem diferentes timbres, notas e instrumentos. É um recurso para aprimorar as habilidades de audição e a memória auditiva, esses jogos estimulam áreas cerebrais responsáveis pelo controle da

atenção, processamento da linguagem e a capacidade de sequenciamento contribuindo para o fortalecimento do pensamento analítico e criativo. Além disso existem jogos que trabalham também o movimento corporal, tais como: jogos que utilizam a imitação de sons, as tradicionais cantigas de roda e até mesmo pequenas coreografias incentivam a expressão corporal, e a criatividade, além disto essas atividades trabalham não somente o desenvolvimento motor e a coordenação, mas também incentiva a capacidade da cooperação em grupo entre os participantes (Ilari 2003).

Ainda mais, para Ilari (2003) os jogos realizados em ambientes coletivos, favorecem não somente a interação social, mas também permitem que os indivíduos aprendam uns com os outros, compartilhando experiências e desenvolvendo empatia, e a música utilizada como jogo é uma linguagem universal, é um campo fértil para exploração de novas formas de comunicação, estimulando o pensamento em sociedade e a sensibilidade cultural, portanto os jogos musicais não se limitam apenas ao meio de entretenimento, eles são exemplos claros da aprendizagem da forma lúdica, por meio da integração de elementos musicais. Os jogos musicais abrem caminhos para experiência educacional por completo, promovendo não só a aquisição de um conhecimento específico, mas também o desenvolvimento integral do indivíduo.

Brito (2003), ressalta a importância do educador se encorajar e explorar as suas próprias memórias de infância buscando resgatar jogos, brinquedos e canções que fizeram parte de sua própria experiência lúdica, além disso é fundamental pesquisar nas comunidades locais, com pessoas mais velhas as tradições das brincadeiras infantis, transmitindo essas práticas culturais as novas gerações. ao utilizarmos jogos musicais nas atividades educativas proporcionamos não apenas um entretenimento mas uma oportunidade de vivenciar a sua própria cultura de forma autêntica, não se limitando apenas ao ensino das habilidades musicais básicas, os jogos musicais conectam as crianças em suas raízes culturais estimulando o senso de identidade e pertencimento, promovendo o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, incentivando também a colaboração e criatividade proporcionando um ambiente educacional dinâmico.

A terceira atividade do fazer musical, segundo Ilari (2003), é a execução instrumental, a prática de aprender um instrumento é reconhecida não apenas como uma expressão artística, mas é uma forma de promover o desenvolvimento cognitivo emocional e social do indivíduo especialmente em crianças, o processo de exploração de instrumentos alinhado ao fazer musical, é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de habilidades motoras, e a capacidade de raciocínio.

Brito (2003), também enfatiza a diversidade e a inclusão de uma rica variedade de fontes sonoras no processo educativo, ela destaca a importância da exploração de instrumentos, não somente tradicionais de orquestra, mas também instrumentos étnicos e folclóricos, além dos objetos sonoros criados, a partir dos materiais cotidianos, esta abordagem não apenas enriquece o repertório sonoro a disposição das crianças, mas também incentiva a desenvolver uma relação mais profunda e pessoal com a música.

Ao integrar brinquedos sonoros populares e instrumentos manuais Brito (2003), valoriza a cultura local estimulando a criatividade das crianças, estes exemplos nos mostram como a cultura pode estar integrada na educação musical, assim pode nos oferecer uma experiência enriquecedora e engajadora.

A quarta atividade do fazer musical é a composição e improvisação, essas duas atividades são capazes de estimular o cérebro de maneira profunda, promovendo o crescimento intelectual e emocional das crianças, a composição e improvisação não são apenas uma expressão artística, mas também trabalham o desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo (Ilari. 2003).

A improvisação segundo Brito (2003), é uma prática que compõe a natureza do desenvolvimento humano, tanto na música ou em outras formas de expressão, improvisar ao contrário de que do que muitas vezes é percebido, não deve ser associado apenas algo provisório inacabado e de menor qualidade, pois na verdade o improviso requer habilidades de criar respostas espontâneas e inventivas para variadas situações. para Brito a improvisação é uma das principais formas da realização musical, ao lado da interpretação e composição.

Ao longo dos anos a música erudita ocidental, valorizou a composição escrita e a interpretação rigorosa de partituras, enquanto a música popular frequentemente se concentrou na improvisação, este contraste se refletiu também na educação musical onde o ensino tradicional é focado no aprendizado de notas e na interpretação. (brito,2003)

Além disso a improvisação, segundo Brito(2003) é muito significativa para o desenvolvimento infantil, pois desde muito cedo os bebês utilizam a improvisação para explorar o mundo sonoro, respondendo a estímulos sonoros com improvisações vocais, isto não só prepara o terreno para a fala, mas também para expressão musical, esta capacidade de improviso continua se desenvolvendo conforme as crianças se desenvolvem na fala.

Portanto é essencial, que a improvisação seja integrada ao processo educacional musical, pois ao encorajarmos a improvisação, incentivamos os estudantes a desenvolverem criatividade, confiança e habilidade de comunicação, além disso ao tornar a improvisação uma

parte central do ensino musical, desenvolvemos a habilidade da expressão artística e a individualidade.

Conforme observado por Brito (2003), a composição no meio da educação infantil, é uma atividade muito importante, porém nesse contexto é importante respeitarmos os interesses das crianças, garantindo que a atividade musical tenha significado para elas, através da composição é possível criar um ambiente envolvente onde crianças e adultos compartilhem experiências e vivências de forma harmoniosa, nesse processo o papel do educador é auxiliar a criança a organizar as suas ideias musicais, colaborando de forma próxima, e respeitando seus interesses e objetivos, isso permite que a composição musical se torne uma ferramenta poderosa de expressão e aprendizado, estimulando não apenas a criatividade, mas também o desenvolvimento integral da criança, ao proporcionar espaços de composição musical, incentivamos a descoberta a exploração e a expressão artística das crianças, promovendo um crescimento saudável, e uma maior conexão com o mundo ao seu redor, música se torna uma linguagem universal que fortalece a identidade de cada indivíduo independentemente da idade.

A quinta atividade importante para o fazer musical, é a notação musical. esta atividade é muito importante para o entendimento da linguagem musical, porém ainda é discutido como introduzir a notação tradicional na jornada musical das crianças. alguns educadores defendem uma abordagem direta desde o início, outros optam por uma abordagem mais progressiva. Apesar das dificuldades iniciais com a notação musical, ela possui benefícios significativos de aprendizagem, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes como: o desenvolvimento da memória, autonomia, o desenvolvimento da linguagem musical, portanto a variedade de capacidades e estágios de desenvolvimento individual das crianças garante assim uma experiência musical mais enriquecedora e inclusiva (Ilari 2003). Compreender e explorar os sons através da notação, é uma atividade que pode ser introduzida desde cedo, conforme destacado por Brito (2003), embora a leitura escrita tradicional não sejam próprias na educação infantil, o conceito de registro sonoro, pode ser iniciado aos 3 anos, em situações significativas de interação e exploração sonora, quando uma criança houve um som curto por exemplo, ela muitas vezes responde através do movimento corporal transformando o som percebido em uma linguagem intuitiva, esses gestos sonoros podem ser evoluídos através de desenho, representando uma forma inicial de notação de sons, desenhar é uma maneira de traduzir a percepção auditiva em gestos gráficos, capturando o que foi ouvido em forma visual da criança, a partir desses desenhos é possível criar notações que podem ser decodificados pelo grupo. para Brito(2003), introduzir a notação sonora de maneira gradual, é possível estimular o desenvolvimento da sensibilidade musical, e da capacidade de expressão das crianças essa

abordagem lúdica e interativa permite, que as crianças explore e compreenda os sons ao seu redor, promovendo uma conexão profunda com a linguagem musical, estimulando habilidades de percepção e comunicação, para isso é importante que o educador venha propor situações para que as crianças criem as suas formas de registro de sons e da música, para que torne essa experiência mais rica.

Ao transformar a percepção auditiva em gestos e desenhos, as crianças desenvolvem a habilidade de expressão e interpretação, essenciais para formação integral, essa atividade desperta a criatividade, e contribui também para o desenvolvimento cognitivo e emocional proporcionando uma base para o apreçamento mais profundo da música ao longo de sua vida.

E a sexta atividade para o fazer musical, é a construção de instrumentos, esta atividade não oferece apenas um meio de diversão, mas segundo Ilari (2003), a construção de instrumentos musicais é uma experiência sensorial de maneira única, pois ela é uma oportunidade de explorar diversos sons gerados por diferentes materiais, e também abre uma possibilidade de aprender com a diversidade de instrumentos musicais de maneira prática. A autora ainda reforça que, durante o processo de construção de instrumentos, o aluno aborda conceitos fundamentais utilizados na física, como: a proporção que influencia o tamanho dos instrumentos comparando as alturas das notas musicais, também é possível discutir temas relacionados ao material utilizado descobrindo diferentes texturas e densidades que influenciam o timbre de cada instrumento. Além do aspecto técnico e científico, essa atividade promove o desenvolvimento de habilidades como e desenvolvimento motor a capacidade de concentração, e atenção. Todas essas habilidades são fortalecidas durante o processo de construção. Essa abordagem prática destaca o potencial da música não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como uma ferramenta eficaz para promover o aprendizado e crescimento pessoal, além da aprendizagem social que ocorre em diversas áreas do desenvolvimento infantil.

Conforme as afirmativas de Brito (2003), a construção de instrumentos musicais é uma atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças, além de promover a exploração dos aspectos fundamentais da produção sonora e as suas características, com a acústica e funcionamento dos instrumentos, essa prática estimula uma série de habilidades importantes nas crianças, pois essa atividade envolve a pesquisa, a imaginação, planejamento e organização, impulsionando a criatividade e proporcionando um excelente meio para desenvolver a capacidade de conceber e executar projetos, é fundamental que o educador venha elaborar ideias, e apresentar modelos já prontos, a o mesmo tempo incentivando os alunos na criação de novos instrumentos musicais.

Quando o aluno participa ativamente da produção dos objetos sonoros que utilizam para

fazer a música, ele desenvolve uma relação mais íntima e integrada com a música em si, porém isto não significa substituir o contato com instrumentos musicais convencionais ou industrializados, de modo contrário a confecção de instrumentos pode complementar a educação e a valorização, pois vivemos nos dias atuais em uma era em que muitos produtos são encontrados prontos para o uso do dia a dia, seja brinquedos, instrumentos musicais ou aparelho eletrônicos, por isto a capacidade de fabricar instrumentos artesanais assume uma importância especial para o processo de amadurecimento e desenvolvimento pessoal. (Brito,2003).

O processo de construção do instrumento artesanal, auxilia no processo de aprender a planejar, executar, desenvolver habilidades e reconhecer a capacidade de criar, reproduzir e produzir, desta forma a construção dos instrumentos musicais não apenas enriquece a experiência musical, mas também promove um aprendizado prático e significativo que vai além da música, influenciando positivamente no desenvolvimento pessoal da criança.

### 3 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A relação entre a música e o desenvolvimento infantil oferece uma rica área de reflexão sobre como elementos culturais e sensoriais influenciam o crescimento e a aprendizagem das crianças. desde os primeiros sons que capturam sua atenção até as complexas composições que podem despertar emoções e pensamentos profundos. A música tem o potencial de moldar a experiência infantil de maneira única e significativa. através da música, as crianças não apenas desenvolvem habilidades cognitivas e motoras, mas também exploram suas emoções, aprendem sobre a diversidade cultural e cultivam a capacidade de se conectar com os outros. no entanto, para que esses benefícios se concretizem, é essencial que a integração da música na educação infantil seja feita de forma reflexiva e intencional. devemos considerar como diferentes práticas musicais podem ser usadas para apoiar e enriquecer o desenvolvimento das crianças, reconhecendo as nuances e potencialidades que a música oferece. ao refletir sobre esse tema, é possível aprofundar nossa compreensão sobre como criar ambientes de aprendizagem que aproveitem ao máximo o poder transformador da música.

Sabemos que atualmente com a modernidade, o avanço da tecnologia, o aumento de telas como: computadores, tablet e celulares, causam uma bomba de estímulos sonoros e visuais em grande parte da população, sabendo disto, quando voltamos a nossa atenção para o desenvolvimento infantil, é interessante para o educador musical, analisar o papel que a música pode exercer no desenvolvimento da criança, para que a música não seja utilizada somente como uma fonte de entretenimento. Entendemos que a música desempenha um papel significativo para o desenvolvimento infantil, pois ela possui uma influência significativa no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, desde os primeiros anos de vida. Como afirma Brito (2003), a influência da música começa no início da vida através de estímulos sonoros, o som é o primeiro idioma e comunicação do bebê, como na batida do coração, o som do útero da gestante, o bebê cria uma conexão emocional preciosa com a mãe.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO,2003, p.35).

Desde cedo, as crianças demonstram interesse por ritmos e timbres musicais. De fato, parece que a receptividade à música é um fenômeno físico, e a relação da criança com a música começa quando ela entra em contato com o universo sonoro que a cerca desde o nascimento.



Com o tempo, a criança experimenta os sons que consegue emitir com a boca e também percebe e reproduz os sons repetidos, acompanhados de movimentos corporais. Esse movimento desempenha um papel importante em todas as formas de comunicação e expressão que usam o ritmo, como a música, a linguagem falada e a dança (SANTOS, 2010).

No processo do crescimento infantil, a música desempenha diversas funções, pois as crianças são introduzidas nas tradições culturais e sociais de suas comunidades, canções e brincadeiras, adivinhas e parlendas específicas de cada cultura, moldando a sua identidade e a integração social do ser humano desde a sua infância. Além disso, a música ajuda no aprendizado das regras sociais, permitindo que as crianças vivenciem de forma lúdica situações como perdas, escolhas, decepções e afirmações.

Sendo assim, Brito (2003), afirma que a música na primeira infância é um recurso indispensável para o desenvolvimento das crianças de 0 aos 5 anos de idade, neste período existem momentos que elas absorvem conhecimentos de forma intensiva. Investir na educação musical nessa fase é muito importante pois a música pode ser uma ferramenta que auxilia nas demais habilidades estimuladas na educação infantil. O educador musical não necessariamente precisa ser um músico estimado, mas ele pode se tornar um professor que tenha excelentes estratégias pedagógicas de ensino, dedicado a proporcionar experiências musicais enriquecedoras, contribuindo para que todas as crianças sejam melhores em diversos aspectos de suas vidas.

Também o RCNEI (1998) considera a música uma linguagem, capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, a manifestação da música nesse contexto não é apenas uma forma de expressão, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades, enriquecendo a formação integral da criança.

A música possui um papel significativo para o amadurecimento individual e social da criança, estimulando a reflexão ao abordar temas importantes como o racismo e a desigualdade social, oferecendo uma oportunidade de conscientização e a construção da consciência e reflexão humana, à medida que as crianças possuem a oportunidade de contrastar as atividades executadas e os sentimentos experimentados por intermédio da música, as suas capacidades intelectuais e sociais se ampliam, as atividades musicais podem propiciar inúmeras experiências pessoais e marcantes.

Além da música, uma forma muito importante para trabalhar o desenvolvimento infantil, é o aprendizado utilizando as brincadeiras e jogos, pois é uma excelente forma da criança aprender e desenvolver diversos aspectos cognitivos, emocionais e a coordenação motora.

Um autor muito importante que destaca as brincadeiras com o desenvolvimento infantil, é Vygotsky (1991), para ele, um dos aspectos essenciais para o desenvolvimento infantil é o brincar, pois é uma ação em que as crianças exercitam a mente e imaginação, isto se torna a base das suas atitudes reais e morais no futuro. O ato de brincar permite que as crianças representem a sua realidade, exercitando a imaginação e explorando novas possibilidades. Para o autor, o aprendizado e o desenvolvimento caminham juntos, a criança aprende e se desenvolve através da interação com adultos e outras crianças, tomando para si novos conhecimentos e transformando seu modo de agir e pensar, assim também se torna evidente que a fase do desenvolvimento infantil é amplamente adequada para implementação de atividades que visam à estimulação da criança.

Para Vygotsky(1991), o processo de interação social é muito importante, pois através dele que a criança se desenvolve de forma mais completa, pois o processo de brincar não é apenas uma repetição do que ela já sabe, mas também assimila novas informações e habilidades que serão fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Além disso, o autor destaca que a fase da infância é especialmente propícia para implementação de atividades que estimulam a criança, através das brincadeiras e jogos, elas são ferramentas eficazes para promover a essa estimulação, pois permite que a criança explore o ambiente, teste os seus limites, resolva os problemas de forma criativa. Por isto o brincar não deve ser visto apenas como uma atividade recreativa, mas como uma parte crucial do processo educativo de desenvolvimento infantil (Vygotsky, 1991).

Outro autor que concorda que as brincadeiras são uma atividade muito importante é Antônio (2019), para ele é fundamental que todos os educadores compreendam o brincar como uma linguagem poderosa pela qual as crianças são representadas.

Através do brincar elas aprendem e transformam o mundo ao seu redor, despertando a expressividade de maneira única e significativa, o brincar é uma atividade que se desenvolve através da observação, imitação, recreação, criação e expressão, através de diversos elementos do cotidiano. O brincar da criança não apenas dá sentido ao mundo, mas também permitem ser transformado por ele.

Além disso Antônio (2019), afirma que quando as crianças brincam, elas estão ativamente envolvidas em um processo de aprendizagem e desenvolvimento, observando o ambiente e as ações dos outros, assim elas começam a entender as normas sociais e as dinâmicas do mundo à sua volta, a imitação permite que elas aprendam através da observação, testando e internalizando comportamentos e habilidades, a recriação e a criação são aspectos muito importante ao brincar, pois as criança exercitam a sua criatividade e a imaginação. Elas

interpretam o mundo de acordo com as suas perspectivas e experiências, este processo fortalece o desenvolvimento cognitivo, pois incentiva e desafia a criança a pensar de forma crítica e inovadora.

Por isso, Antônio (2019), destaca que brincar é uma forma de expressão pessoal, através de jogos histórias e atividades lúdicas as crianças são possibilitadas a comunicarem seus sentimentos, pensamentos e ideias, esse aspecto é crucial para o desenvolvimento emocional permitindo que as crianças possam explorar e compreender as suas emoções de maneira segura e construtiva. Brito (2003) destaca a importância do ambiente familiar e social no qual a criança está inserida, ressaltando que o suporte emocional do ambiente familiar, proporciona uma segurança e estímulos cognitivos, na qual é fundamental, compreendermos e valorizarmos para promover um desenvolvimento saudável e equilibrado da criança.

Para Vygotsky (1989) ao brincar, a criança reproduz as atividades da vida adulta de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores, dando oportunidade para o desenvolvimento intelectual da criança. O brinquedo e a instrução do professor fazem com que a criança organize habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis, que passará a introduzir. Vygotsky (1989, p. 148), traça um paralelo entre o brinquedo e a instrução escolar afirmando que ambos criam uma “Zona de Desenvolvimento Proximal”, definindo como:

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1989, p.97)

No momento das brincadeiras, todos os aspectos da vida da criança convertem-se em temas de jogos, portanto na escola, o conteúdo a ser lecionado como papel do adulto especialmente treinado para ensinar, deve ser cuidadosamente planejado para atender as reais necessidades da criança. Quando a criança aprende através das brincadeiras, a criança se encontra e aprende em seu universo, pois elas brincam grande parte do seu tempo, e o jogo constitui um dos recursos mais eficazes de ensino para que a criança adquira conhecimentos sobre a realidade. Ainda para Vygotsky (1991), durante o jogo e as brincadeiras, a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, onde ela age de forma mais avançada do que nas atividades da vida real. A ZDP - zona de desenvolvimento proximal é um conceito criado por Vygotsky, e refere-se às diferenças entre o que uma criança pode realizar sozinha, entre o que ela pode realizar com a ajuda de um adulto ou de um colega mais capaz, e com isso ela desperta competências entre o seu nível atual de desenvolvimento e o seu máximo potencial de desenvolvimento, com o auxílio de instrução ou apoio social.

A zona de desenvolvimento proximal surge da interseção das abordagens de ensino e desenvolvimento não sendo algo automaticamente garantido, mas podendo haver dificuldades na sua realização. O ensino eficaz não se limita apenas por informações, mas também proporciona os instrumentos e condições necessárias para que o aluno desenvolva suas habilidades cognitivas, desta forma Vygotsky enfatiza a importância em estimular o progresso mental da criança possibilitando o surgimento de avanços evolutivos que de outra forma não seriam alcançados. Assim, a criança aprende através da sua criatividade embasada na nossa realidade, através da interação com outras crianças no mesmo processo.

É importante notarmos que o brincar e a música são atividades prazerosas para uma criança, o que conseqüentemente facilita no processo de aprendizado e desenvolvimento, portanto incentivar a brincadeira criativa utilizando a música é uma ferramenta poderosa para auxiliar em todas as áreas de desenvolvimento. O apoio dos adultos nesta tarefa desempenha um papel crucial, pois os adultos podem criar ambientes seguros e propícios para que as crianças explorem e se desenvolvam por meio do brincar e da música.

É primordial entendermos que as habilidades musicais proporcionadas as crianças durante a sua infância promovem a convivência, as brincadeiras, às manifestações de ideias. A música contribui para o desenvolvimento cognitivo e linguístico pois ao cantar as crianças ampliam seu vocabulário praticam a imitação, exploram rimas que pode ser de uma ajuda para o ensino da língua portuguesa. Já no aspecto psicomotor a música estimula o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças incentivando a dançar e pular. (BRITO, 2003)

É importante considerarmos como a música é aplicada na educação infantil para garantirmos o efeito satisfatório no desenvolvimento das crianças. Outra questão importante é o desenvolvimento socioafetivo, através da música as crianças exploram suas diferenças individuais e aprendem a socializar durante as atividades musicais, elas também têm a oportunidade de expressar os seus sentimentos.

A música é um elemento importante para o desenvolvimento infantil, pois é uma linguagem universal que ultrapassa as fronteiras culturais, é uma linguagem que não necessita de uma comunicação inteiramente verbal, ela é uma sequência de sons, ruídos, e silêncio organizados de diversas maneiras, que nos transmitem emoções, sentimentos e pensamentos.

François Delalande (2013), músico e pesquisador, citado por Siuf (2023) destacou determinados tipos de comportamento, observando variadas crianças, através de jogos e brincadeiras utilizando a música, estes comportamentos são:

1. Exploração. colocado diante de um material novo, a criança manipula um pouco ao acaso os elementos, examinando as suas propriedades.

2. Descobrimiento. Aparece de modo fortuito uma configuração que capta sua atenção, porque evoca algo conhecido (uma casa) ou porque possui uma regularidade geométrica particular (por exemplo um empilhamento de objetos).
3. Projeto. A criança se dá como tarefa completar a figura que aparece.
4. Realização. Daí em diante, a execução segue o projeto (mesmo que mude durante o processo, integrando novas descobertas) e esta regra de conduta determina a regularidade da construção. (DELALANDE, 2013, p.124 apud Siuf, 2023, p.71)

Para Delalande (2013) apud Siuf (2023), proporcionar oportunidades através das experiências sonoras pode ocasionar o despertar musical, isto leva a contemplação na exploração e produção de sons, e conseqüentemente desperta habilidade da expressão e criatividade. além disto, para Delalande (2019) ao utilizar a música de forma lúdica através de brincadeiras e jogos, causa uma fonte de estímulos em diversas partes do cérebro, pois através dela pode-se desenvolver a linguagem, a memória, a coordenação motora, e a capacidade de concentração. Desde a primeira infância as crianças são capazes de reconhecer padrões sonoros e rítmicos, o que contribui para o desenvolvimento da percepção auditiva e a compreensão da linguagem musical. Além disso, para Delalande a música pode exercer um forte impacto emocional para as crianças, pois a música é uma forma de expressão e comunicação, por meio disto através da música podemos expressar os nossos sentimentos, e assim desenvolvemos a inteligência emocional, a capacidade de lidar com as próprias emoções.

Outro aspecto importante abordado por Delalande (2019), é a música como uma forma de socialização e cooperação entre as crianças, ao cantar, dançar, ou tocar um instrumento em grupo elas aprendem a trabalhar em conjunto respeitando as diferenças e colaborando com os colegas, isto contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, aspectos muito importantes para a sociedade atualmente.

Sendo então, a música uma forma de brincadeira para a criança, podemos considerar o fazer musical infantil como expressão importante e genuína das suas experiências. Neste sentido, de acordo com François Delalande (2019), educadores musicais adotam uma perspectiva contemporânea e aberta sobre o que é música, reconhecendo a legitimidade do ato de criar música pelas crianças. Delalande argumenta que não devemos julgar se as crianças estão certas ou erradas em suas expressões musicais. Mas precisamos promover a musicalização que prioriza a expressão e a comunicação por meio da organização de sons. Ele destaca a necessidade de considerar a música emergente desde a primeira infância, renovando o conceito do fazer musical.

Além disso, a intencionalidade na música das crianças é destacada como essencial para o fazer musical. A música não se resume a sons, mas envolve a intenção de ser ouvida,

como definido por Schafer (2011). A música das crianças na educação infantil é uma expressão autêntica, sensível e consciente que comunica suas experiências e emoções.

Um dos elementos que desempenham um papel importante para o desenvolvimento infantil é a exposição a estímulos sensoriais, incluindo a música, como observado por Brito (2003), a música desempenha um papel fundamental na sensibilidade auditiva das crianças, e no desenvolvimento de sua capacidade de apreciar os sons que a natureza oferece. É importante propiciar às crianças a oportunidade de explorar e decifrar os sons ao seu redor, essa atividade explorando os sons da natureza dos animais e todos os sons ao redor, se tornam parte integrante da experiência sensorial.

Brito (2003) afirma que o som representa a essência da nossa existência, por isto a influência dos sons naturais, a exploração de diferentes ambientes desempenham um papel importante para o desenvolvimento infantil, quando as crianças exploram ambientes diferentes, elas não apenas expandem a sua capacidade auditiva, mas desenvolvem uma compreensão mais profunda de como os sons estão relacionados a lugares e pessoas, é uma experiência única e contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança.

Para Piaget (1993) a criança não herda sua inteligência de forma definitiva e acabada, mas sim traz em sua bagagem genética possibilidades hereditárias na forma de estruturas biológicas, que lhe permitirão o surgimento de certas estruturas mentais. Portanto, não herdamos nossa inteligência, mas sim um organismo que vai amadurecer em contato com o mundo a nossa volta.

A música quando incluída ao currículo escolar, assume um papel significativo na formação das crianças. Analisar como essas atividades práticas de ensino se distribuem no ambiente escolar, e como isto influencia os alunos em seu processo de aprendizagem, é crucial para os pesquisadores interessados em compreender a relevância do ensino musical na rotina escolar. A educação musical nos anos iniciais compreende todas as situações de ensino e a aprendizagem musical que por meio de percepção e da audição podem ser utilizadas como ferramentas para aprimorar diversas habilidades em diferentes áreas do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como foco principal examinar a importância da música na educação infantil, destacando seu papel fundamental não apenas como um suporte lúdico, mas também como um elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Apartir de documentos norteadores, como a BNCC e RCNEI, destacamos a importância das interações sociais e brincadeiras na educação infantil, a música é uma peça poderosa nesse contexto, pois fornece diretrizes que enfatizam a importância das interações sociais. Os resultados deste estudo mostram que a música contribui significativamente para a evolução da educação, com foco não apenas em cuidados assistenciais, mas com ênfase no cuidar e brincar, destacando a música como uma peça multidimensional para o desenvolvimento infantil, se tornando essencial em todos os ambientes de educação infantil, pois a música oferece benefícios educacionais quanto culturais.

Apesar das limitações do trabalho, que se baseou em teorias e vivências de profissionais renomados, e não em pesquisa de campo, suas contribuições são valiosas para entender como a música pode ser integrada de maneira eficaz na educação infantil, futuras pesquisas devem focar em estratégias para superar resistências familiares e aprimorar a formação contínua dos docentes, além de explorar novas formas de integrar a música como outras áreas de conhecimento.

Em conclusão, a educação infantil no Brasil deve ser valorizada como um direito fundamental e um meio essencial para o desenvolvimento integral da criança. A continuidade dos esforços governamentais e sociais na melhoria da qualidade da educação infantil é essencial para garantir que todas as crianças possam se desenvolver plenamente e exercer seus direitos de cidadania. A música, como demonstrado, desempenha um papel fundamental nesse contexto, proporcionando um desenvolvimento emocional, social e cognitivo mais equilibrado e enriquecedor. Assim, investir na educação musical desde cedo é essencial para aproveitar todo o potencial educativo e criativo que a música oferece, preparando as crianças para se tornarem cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe: **História Social da Criança e da Família**. Tradução: Dora Flaksman Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- ANTONIO, Renata de Oliveira. **Escutando crianças em processos de aprendizagem musical**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. Editora Peirópolis, 2003.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Seção 1, p.27833. Disponível em: [www.planalto.com](http://www.planalto.com). Acesso em: 29 Out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V. 3.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física**. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2003.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia. Pessagno: Educação. **Musical: bases psicológicas e ação preventiva São Paulo: Átomo**, 2003.
- DELALANDE, François. **A música é um jogo de criança**. Editora Peirópolis LTDA, 2019.
- DIAS, A.A. **Direito e obrigatoriedade na educação infantil**. In: Dias, A.A.; Sousa Junior, L. Políticas públicas e práticas educativas. João Pessoa: UFPB, 2005. P.15-30.
- ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no Desenvolvimento infantil**. 2002.
- FERREIRA, A.B. de H. **Novo dicionário Aurélio de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. BNCC e Educação Musical: muito barulho por nada? **Música na Educação Básica**, v. 10, n. 12, 2020.
- GIANINO, Lucia Helena Farias. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, 2001.
- GOHN, M.G. STAVRACAS, I. **O papel da música na Educação Infantil**. Eccos, São Paulo, v.12, n.2, p.85-101. Jul./dez.2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 2008.
- MACHADO, Nilce. **A educação física e a recreação para o pré-escolar**. Porto Alegre: Prodil, 1986.



OLIVEIRA, R. L. **A inserção da música na Educação Infantil e o papel do Professor**. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA EDUCARE, 12, 2009, Curitiba, Paraná Anais... Curitiba, Paraná: EDUCARE, 2009. p.1-12.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A representação do espaço na criança** . 1993.

RABIOGLIO, M.B. **Jogar: um jeito de aprender**. Dissertação de Mestrado, USP: São Paulo, 1995.

ROSSINI, M. A. S. **Aprender tem que ser gostoso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **Emílio ou Da Educação**. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Paidéia).

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. S.I: Virtual Books Formato: e-book - Ridendo Castigat Mores, 2002.

DA SILVA, Stefânia; MONTEIRO, Stephanie Souza; RODRIGUES, Marinéa Figueira. A importância da Educação Infantil para o pleno desenvolvimento da criança. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 30-38, 2017.

SIUFI, Cláudia Jaqueline de Souza. **O desenvolvimento musical na primeira infância: a música como linguagem e a função do professor no processo integrado de ensino-aprendizagem**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SCHAFFER, R. M. O ouvido pensante. 2. edição. **São Paulo: UNESP**, 2011.